

DANSA MACABRA

(Érico Cramer)

Ela passou por aqui. Não, não adianta negar.  
Eu sei que ela passou. Eu sei. Eu sinto.  
Inda soam acordes nas pedras da calçada  
e o seu perfume estranho ainda dança no ar!  
Por que negar que ela passou? Por que?  
Por que, também, essa intenção que eu já presinto  
nos olhos de você?  
É essa expressão de calma simulada  
quando você, por dentro, está agitada  
pelo esforço que faz para mentir?  
Então você não vê, não sabe que é inútil  
essa vontade tola de insistir?  
Você me diz que não mas logo lhe desmentem  
as lâmpadas, os muros, as calçadas...  
as vitrines das lojas enfeitadas,  
nas quais, por um momento, ela parou.  
Por que mentir assim... si eu sei que ela passou?  
É por pena de mim? Pois não quero - ouviu bem? -  
Não quero o repúdio, altivamente,  
a piedade de alguém.  
Si eu nem me importo que ela saia e ande  
pela rua que bem lhe apetecer...  
Si é para mim de todo indiferente  
que ela proceda lá como entender...  
Por que razão, agora, essa tolice  
de negar que você a encontrou?  
Sim, sim, eu sei... eu sei... você não disse  
mas pretendeu dizer e se denunciou.  
Quer saber de uma coisa?  
Já não me importa nada  
do que diga respeito a essa mulher.

Entretido por Rodolfo Mayer  
ao Microfone da Rádio Tarde  
Picha deu 23/10/1951

Por que se mostra assim admirada?  
É o coração. Que quer?  
Ele tem dessas coisas exquisitas.  
As mulheres assim muito bonitas  
cansam-no, às vezes, muito mais depressa.  
Você sorri descrente? Óra mais essa!  
Posso jurar por Deus. Não, não. Não juro.  
Quero ser justo e bom; quero ser puro  
como fui sempre, antes de conhecê-la.  
Por Deus não juro não, mas juro pela estrela  
que um dia me levou ao seu caminho  
como já não lhe tenho mais amor!  
É um sentimento estranho... diferente...  
que eu procuro e não posso definir.  
Si eu a vejo de longe ou se a presinto,  
ou, como agora, sei que ela passou,  
todo o meu ser se agita e se angustia  
e o coração, com ódio, balbucia  
o nome da mulher que tanto amou!  
Mas ao lado do ódio que o alucina  
se levanta outra chama que ilumina  
um passado de amor, suave e terno.  
Abrem-se, então, as portas do inferno  
e todos os demônios me rodeiam,  
a dansar, espetando-me os tridentes.  
Audazes... impiedosos... insolentes...  
dizem coisas cruéis... dão gargalhadas  
que por vezes parecem bofetadas  
insultando a vergonha que me oprime!  
Atiçam minha fúria... estimulam o crime...  
beliscam meu despeito... arranham minha mágoa...  
espicaçam o brio que me resta...  
E dansam! Dansam sempre, numa festa  
que retalha a minh'alma como um gume!...

É uma festa cruel! É uma dança macabra  
dos demônios cruéis do meu ciúme!...

.....

Ela passou aqui. Eu sei. Já não vale negar!  
E negar para que, se não serve de nada?  
Inda cantam acordes nas pedras da calçada...  
e o seu perfume estranho inda paira no ar!...

---